



Trabalhos Científicos

Título: Asfixia E Mortalidade Neonatal Precoce No Maranhão: Estudo Epidemiológico Baseado No Datasus (2014–2023)

Autores: MARYNÉA SILVA DO VALE (HUUFMA), SILVIA HELENA CAVALCANTE DE SOUSA (HUUFMA), ROBERTA BORGES CORREIA DE ALBUQUERQUE (HUUFMA), GABRIELLA MIRANDA MARTINS (HUUFMA), THALINE DA COSTA VELOSO SIMÃO (HUUFMA), GILMA DE ABREU COSTA PEREIRA (HUUFMA), GEISA BELTRÃO DOS REIS VIANA (HUUFMA), LUIS EDUARDO HILUY RIBEIRO (HUUFMA), ANA CLAUDIA GARCIA MARQUES (HUUFMA), CAROLINA NÍVEA MOREIRA GUIMARÃES (HUUFMA), ELIANE JUELMA ARAÚJO DA FONSECA CATERÇA (HUUFMA), ANA JOSEPHY DA SILVA COSTA OLIVEIRA (HUUFMA), LÍVIA DE AZEVEDO CORTEZ (HUUFMA)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal precoce é um importante indicador da qualidade da assistência perinatal. Mais de 60% das mortes infantis acontecem nesse período crítico, sendo grande parte atribuída à anoxia perinatal grave.
Objetivos: Descrever os casos de óbitos por asfixia perinatal, ocorridos no estado do Maranhão, no período de 2014 a 2023.
Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo e observacional, com dados extraídos do DATASUS, utilizando os critérios: óbitos infantis por residência, por categoria CID-10 e faixa etária 1 (0 a 6 dias). Foram incluídos todos os óbitos de residentes no Maranhão com idade ao óbito de 0 a 6 dias, cuja causa básica no atestado (SIM) estivesse nos códigos CID-10: P20 – Hipóxia intrauterina, P21 – Asfixia ao nascer, P24 – Síndrome de aspiração de meconônio. O desfecho principal foi óbito neonatal precoce por P20/P21/P24. O estudo está dispensado de apreciação ética, conforme a legislação brasileira para uso de dados secundários públicos.
Resultados: Do total de 8.884 óbitos neonatais precoces no Maranhão, 14,86% (N=1.320) foram por asfixia perinatal. No período analisado, a asfixia ao nascer foi a segunda causa mais prevalente, correspondendo a 33,41% (N=441) dos casos. O perfil epidemiológico dos recém-nascidos incluía: filhos de mulheres na faixa etária de 10 a 19 anos (27,9%), idade gestacional entre 37 e 41 semanas (39,22%) e partos ocorridos predominantemente em ambiente hospitalar (92,9%).
Conclusão: A asfixia perinatal permanece como uma causa significativa de mortalidade neonatal precoce no Maranhão, com impacto expressivo entre recém-nascidos a termo e filhos de mães adolescentes. A elevada proporção de óbitos em ambiente hospitalar reforça a necessidade de qualificar a assistência ao parto e nascimento, investindo em protocolos de boas práticas, capacitação multiprofissional e monitoramento dos indicadores neonatais. Estratégias integradas de prevenção podem contribuir para reduzir.